



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOELMA BATISTA DA GAMA

**POVOADO CASA NOVA DOS FERREIRAS: UM ESTUDO SOBRE A ORIGEM DA
COMUNIDADE, SUA GENTE E RELAÇÕES DE PARENTESCO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOELMA BATISTA DA GAMA

**POVOADO CASA NOVA DOS FERREIRAS: UM ESTUDO SOBRE A ORIGEM DA
COMUNIDADE, SUA GENTE E RELAÇÕES DE PARENTESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOELMA BATISTA DA GAMA

**POVOADO CASA NOVA DOS FERREIRAS: UM ESTUDO SOBRE A ORIGEM DA
COMUNIDADE, SUA GENTE E RELAÇÕES DE PARENTESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso Modalidade Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 21 de Maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ismael Tcham (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Agradeço a Deus que com seu imenso amor, permitiu que tudo fosse realizado. Aos meus pais que mesmo com algumas dificuldades não me deixaram faltar o mais importante amor carinho e dedicação a me ensinarem o melhor caminho a seguir. A toda minha família e em especial as minhas avós Maria Gama e Enedina Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Primeiro antes de tudo agradeço a Deus pela dádiva da vida força fé e coragem, Aos meus familiares pelo amor e o incentivo. Agradeço meu orientador Prof. Dr. Ismael Tcham pela paciência e dedicação que teve comigo, e por me guiar nos momentos mais difícil na construção desse trabalho, e ao incentivo pois muitas vezes foi o empurrão que precisava para o alcance dessa vitória. Agradeço também por ter aceito meu convite em me orientar.

Também aos meus amigos que nessa trajetória me ajudaram muito nos momentos difíceis e graças a UNILAB e tive o privilégio em conhecer novas pessoas com que eu pude fazer novas amizades especialmente da minha turma 2015.3 primeiro trimestre. E a todos que contribuíram seja de forma direta ou indireta para a realização desse trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PROBLEMATIZAÇÃO	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	OBJETIVOS	11
4.1	OBJETIVO GERAL	11
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	11
6	HIPÓTESE	14
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
8	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A Casa Nova assim como cada povoado ou comunidade tem uma história muito peculiar de sua formação social e cultural, assim a particularidade histórica de um povoado constitui a base de construção de sua identidade coletiva. O presente projeto de pesquisa tem como principal objetivo estudar a historiografia do Povoado Casa Nova dos Ferreiras para compreender não apenas sua origem, mas também o sistema de relações de parentesco que nortearam o seu desenvolvimento demográfico e sua relação com outros povoados circunvizinhas.

Distinta a 100 km do interior, do município de Campo Formoso, no Norte Bahia, encontra-se a região de Lages dos Negros. O local serviu como quilombo a mais de 200 anos, devido a sua localização geográfica estratégica. Lages dos Negros é cercada por serras, montanhas e vales, que serviam como rota de refúgio para os escravos da época. Logo na entrada da localidade encontra-se o povoado de Casa Nova dos Ferreiras, que tem esse nome por causa do seu suposto fundador, senhor Antônio Ferreira, agricultor e pecuarista, que trazia seus animais para pastoreio na área da atual localidade. E nessas idas e voltas, sendo o primeiro ao chegar na localidade, acabou trazendo a família para morar no lugar.

O patriarca da família, o senhor Antônio Ferreira faleceu em 24 de julho de 1965, e como legado deixou o seu nome no povoado onde mora seus familiares até hoje. O povoado que é conhecido hoje como Casa Nova dos Ferreiras, antes era uma localidade destinada para criação de animais suínos, caprinos e bovinos. Conforme as condições de vida, as primeiras casas eram construídas de varas de flechas de sisal, e barro, depois foi aumentando até que com um tempo, as pessoas passaram a construir novas casas de adobe, e os colchões feitos de palha secas de banana. Estima-se que, as primeiras casas do povoado foram construídas na década de 1920 a 1930 e somente na década de 1948 a 1951 que, o povoado conseguiu a sua primeira casa de farinha, fundada por senhor Antônio e na década seguinte ocorreram novas modificações no povoado com instalação de engenho de cana de açúcar.

Em termos demográficos culturais, o povoado preserva um traço muito forte da identidade negra, talvez pela sua localização ou de isolamento com as outras comunidades. O povoado também preserva um modo peculiar de falar, mas, é na culinária que aparece aspectos distintivos da cultura do povoado, por exemplo, o angu, a utilização da mandioca, feijão e carne de porco é preservada entre os moradores. De maneira geral, além da culinária e marcas linguísticas, a Casa Nova preserva suas cantigas centenárias de rodas de samba, o reisado, bumba meu boi, a roda de seu Gonçalves e outras tradições e costumes. Assim, este

projeto de pesquisa tem a pretensão de recuperar a memória da criação do povoado tão somente com a finalidade de contribuir na salvaguarda de sua história trata-se de comunidade vinculada a uma realidade agrária nordestina consubstanciada na seca e fome da região e de marcas profundas do passado de processo de escravidão brasileira, aspectos nos quais parecem definir a organização social do povoado ao longo de sua existência.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Na atualidade, estima-se a Casa Nova dos Ferreiras conta aproximadamente de 200 habitantes com residência fixa na comunidade. Dado que revela o crescimento demográfico uma vez que, o povoado até há poucos anos só tinha família Ferreiras, isto é, tratava-se de um povoado formado de filhos, netos, bisnetos e sobrinhos do Antônio Ferreira. Um pai que teve três esposas e 34 filhos (as), sendo 12 filhos (as) foram de sua esposa- mãe, dona Maximiana Januária de Jesus e, ela foi à última esposa com a qual, ele se casou e foi também sua companheira até a morte - para muitos, o senhor Antônio Ferreira foi o pai e chefe da nação casa-novense e continua, ainda hoje, a ser um homem muito respeitado pela comunidade.

Todavia, percebe-se que, apesar de senhor Antônio Ferreira e suas esposas deixarem o legado na comunidade a gerações de jovens casa-novense assim como novos moradores que lá chegaram para morar muito não conhecem a história do povoado. De acordo com a Teresinha (1998) a memória coletiva, não se diz respeito apenas com a realidade objetiva, mas também com as representações coletivas de determinado grupo.

Essa autora entende que, a memória é propriedade de conservar determinadas informações, mas sempre corre o risco de desaparecer com a morte dos mais velho de um grupo social. Desse modo, isto se torna problemática desta pesquisa na medida em que pode resultar no desaparecimento da história e memória social da comunidade e de sua gente. Com essa preocupação propusemos estudar a origem do povoado para compreender sua origem e as lógicas de sua estrutura social e cultural no passado e no presente. Sendo assim surge seguintes perguntas: como surgiu o Povoado da Casa Nova dos Ferreiras? De que maneira, os novos moradores e os jovens da comunidade conhecem e se identificam com a história do povoado? Como as relações estabelecidas entre os membros permite manter a estrutura social da comunidade?

Conforme anteriormente apresentado, o povoado conseguiu manter grande parte de sua cultura, por exemplo, a dança Amassa Barro trata de um tipo de dança que está associado

à construção de casas em regime de mutirão, quando os homens estão preparando o barro para se transformar em massa, seguem cantando e lamentando as condições de suas vidas. Uma das tradições que, de alguma forma revela parte da estrutura organizacional do Povoado acontece todo ano na Semana Santa é o jejum, que as pessoas na comunidade costumam fazer na quinta e sexta-feira Santa. Isso acontece da seguinte forma, ao acordar pela manhã a pessoa fica sem comer nada até a chegada do meio dia, ao chegar a massa e colocada no chão, uma esteira de palha de licuri coberta com uma toalha de mesa, depois é colocada as comidas em cima da massa e todas as pessoas sentadas ao redor da mesa bem colorida, jejum em família, ao terminar tem uma reza com agradecimento e em seguida fica em jejum de novo até chegar a janta.

E já na sexta-feira acontece à mesma coisa, porém a diferença é que o povo na comunidade acorda mais cedo bem cedo e, passa em casa em casa, para receber a bênção dos mais velhos - tios, avôs e avós, mãe e pai, afilhados e afilhadas receber a bênção dos padrinhos. Enquanto o casamento entre parentes, seja primo com primas, isso já acontecia antes e hoje ainda vem acontecendo, e é considerado normal diz seu Germano que os rapazes não saiam da comunidade para outros lugares a procura de mulheres que não fosse parente, e acabava se relacionando primas com primos e assim vai. Assim, parece por conta desta relação de parentesco que vem mantendo, as pessoas unidas na comunidade para enfrentar alguns problemas sociais.

3 JUSTIFICATIVA

A memória de um povo se forma a partir de sua história e a marca de sua cultura, tradições e costumes também estão refletidas na sua história. Assim, contar ou escrever a história de um povo pode não ser apenas deitar o olhar no passado, mas um grande exercício para compreender o presente. Sendo assim é importante conhecer e valorizar sua própria história, porém, são auto formações cultural de si e, é que a partir deste princípio que encontraremos a verdadeira identidade, que não só consiste em um alicerce cultural, mas também na capacidade de compreender o mundo. É uma forma de não ser apenas uma busca de reconstrução do passado, mas sim, de ser compreendida como um sustento e valorização de cultura e memória que está ligado a sua identidade.

Vale ressaltar que, uma das justificativas para a realização desta pesquisa relaciona-se, em parte o fato de ter nascido nessa comunidade de remanescentes de quilombo e onde cresci

e passei minha influência e é onde parte significativa de minha família permanece até hoje. Por ser um povoado fundado por meus bisavôs de alguma forma tornou determinante a escolha deste tema. Desse modo e, agora conseguindo realizar a minha formação universitária na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) torna-se uma exigência justa em desenvolver o estudo que possa trazer a lume a alguns aspectos da história do povoado revelar as relações sociais e redes de solidariedade construídas ao longo de várias décadas suprimindo ausência de falta de documentos etnográficos sobre a comunidade. Salienta-se que, não existem os estudos destinado a este povoado -, o fato que além de justificar a realização deste projeto de pesquisa, torna-o um desafio ainda mais estimulante.

Em *História e Memória*, Jacques Le Goff afirma que, o “aparecimento da escrita relaciona-se a uma profunda transformação da memória coletiva. Inicialmente, a memória transforma-se por meio da comemoração, da celebração por meio de um acontecimento memorável, assumindo a forma de inscrição. Por outro lado, a memória transforma-se, por meio do documento escrito, em um suporte especialmente destinado à escrita. A escrita, no entanto, convive com a memória oral, e não se trata de pura coincidência o fato de a escrita anotar o que não se fabrica nem se vive cotidianamente, mas sim o que constitui a ossatura duma sociedade urbanizada” (LE GOFF, 1990, p. 433). Por seu turno Lévi-Strauss (1999) afirma, “não sei a que chamo ciência da história; contentar-me-ei em dizer simplesmente a história; e a história é algo que não podemos dispensar, precisamente porque esta história nos põe constantemente perante fenômenos irreduzíveis”.

A Casa Nova dos Ferreiras é um pequeno povoado cercado por serras e tocas, o local é de acesso dificultoso, pois, a estrada é de chão abatido. Porém muito unida, por exemplo: se um morador estiver precisando de algo ou até mesmo adoecer, os moradores se juntam, para ajudar essa pessoa, e é de costume as mulheres visitarem e ajudar nas tarefas de casa da pessoa que está doente, lavando roupa, varrendo a casa ou até mesmo aprontado a comida. Desse modo, torna relevante conhecer as relações de parentesco, regras do casamento assim como as formas adotadas para preservar a história, tradições e outras manifestações culturais do povoado. Acreditamos que, a relevância deste estudo está no resgate da memória coletiva realizada pelas narrativas dos próprios moradores no espaço - onde vivem e produzem suas histórias de vida e revelam as tradições construídas pelos seus bisavôs, avôs entre outros membros.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Estudar os aspectos históricos que nortearam a fundação do povoado Casa Nova dos Ferreiras no intuito de contribuir na preservação de sua memória e identificar sistema de relações que ajudam manter a estrutura da organização social da comunidade no passado e no presente.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a origem do povoado e da importância da família Ferreira na organização social e econômica da comunidade, destacando os papéis de mulheres na construção e reconstrução das estruturas da mesma.
- Analisar diversos costumes e hábitos culturais para entender a dinâmica comunitária na preservação de memória oral e seus valores morais.
- Problematizar o crescimento demográfico do povoado Casa Nova dos Ferreiras e sua relação com a prefeitura de Campo Formoso Bahia

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de investigação a ser adotada nesse estudo contempla uma pesquisa bibliográfica, documental e uma pesquisa de campo. Assim, o estudo proposto terá sustentação teórica na diversidade do campo teórico e metodológico das ciências humanas com ênfase na antropologia e na história, centrando-se na análise das mais diversas fontes disponíveis: livros, artigos, dissertações, documentos legais, anais, revistas e jornais e dados de outras fontes administrativas responsáveis pela gestão pública do próprio município. A ideia é revisitar os debates sobre o conceito de história e de categorias como: memória coletiva, estrutura social, entre outras, abarcando outras abordagens teóricas como temática de território e identidade.

Pesquisa bibliográfica: é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A realização da pesquisa bibliográfica é

fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto (JOINVILLE, 1987. p. 67).

Assim, Joinville (1987) sustenta que, a pesquisa bibliográfica e fundamental para obter maiores conhecimentos. Segundo Richardson (1993, p. 27), a pesquisa bibliográfica “é um passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa”. Assim, a relevância da análise bibliográfica também é ressaltada por Becker (1993, p. 17) quando afirma que “a revisão da literatura antes da recolha de dados de campo”, ele procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos, resultando como base importante do trabalho para complementar uma pesquisa empírica. Quando a pesquisa documental, pretendemos realizar a pesquisa nos arquivos da prefeitura de Campo Formoso no intuito de saber se há algum documento oficial sobre o povoado. Sobre a pesquisa documental, Torres (2016) lembra que:

É aquela elaborada pela busca de informações em documentos (histórico institucional, associativo, oficial etc.) que não receberam nenhum tratamento científico analítico. EX: esse tipo pesquisa é uma técnica importância na pesquisa qualitativa. (s.n)

Para dimensionar o crescimento demográfico do povoado será paralela a pesquisa documental buscar informações o quantitativo da população que reside na comunidade na atualidade. O objetivo é organizar os dados e prever tendência estatística que examina dados quanto ao crescimento da população de povoado.

Assim, quanto à pesquisa de campo vai ser realizada por meio de entrevistas com os moradores, pretendemos entrevistar as pessoas idosas tanto homens como as mulheres e em relação aos interlocutores mais jovens pretendemos realizar entrevista estruturada, não-estruturada e entrevista semi-estruturada. A primeira, de acordo com Marques (2018) é realizada por meio de um roteiro com perguntas específicas e genéricas, como experiência de trabalho e formação acadêmica de pesquisador (a). Esse tipo de entrevista é ideal para encorajar a pessoa a falar e se expressar, garantindo ao entrevistador (a) maior número de informações, sem que haja a necessidade de se descrever a vaga em aberto. Portanto, a principal vantagem da entrevista estruturada, é a padronização, pois seguindo um roteiro de perguntas fechadas e com o tempo de duração pré-determinado, esse tipo de estruturação possibilita que todos os candidatos tenham a oportunidade de se expressar, não favorecendo ou prejudicando ninguém, além de diminuir a probabilidade de erro.

Dessa maneira segundo Marques (2018) primeiramente é essencial fazer perguntas altamente qualificadas e relevantes à vaga que está em aberto, para que assim haja aceitabilidade na escolha do profissional. Em seguida, o papel do entrevistador em um processo de entrevista estruturada, é anotar, de forma clara, as respostas de cada candidato. Esta etapa é crucial, uma vez que outros avaliadores terão acesso às respostas. Após esta etapa, é chegado o momento de pontuar cada uma das respostas. Esta pontuação também serve para que os demais avaliadores tenham a possibilidade de entender se determinado candidato se saiu bem ou não, se suas respostas foram satisfatórias, médias, ou não satisfatórias. Em relação a entrevista não-estruturada, Marques (2018) afirma que, ela é marcada pela espontaneidade, pois ela não possui um roteiro pré-estabelecido, tornando o seu modelo com perguntas abertas, semelhante a um bate-papo. Por conta disso, este tipo de entrevista toma um tempo maior, oferece liberdade a pesquisado (a) e permite que o entrevistador (a) modifique as perguntas conforme o percurso da conversa.

Por não seguir um planejamento, para a realização desse tipo de entrevista é necessário que entrevistador (a) esteja familiarizado (a) a esse modelo, e assim, não perca o foco e consequentemente, informações pertinentes do entrevistado.

Segundo Marques (2008) há ainda um terceiro tipo de entrevista, que transita entre a estruturada e a não-estruturada - trata-se da entrevista semi-estruturada seria dos tipos mais utilizados nos mais diversos departamentos de recursos humanos, uma vez que permite ao avaliador manter o foco até o final, sem deixar a espontaneidade de lado. De forma bem simples, a entrevista semi-estruturada é realizada com base em um roteiro, elaborado previamente pelo avaliador, mas a sua flexibilidade permite que este inclua novos questionamentos ao longo da conversa com o candidato, ou seja, é um bate-papo focado e ao mesmo tempo flexível, que deixa espaço para que entrevistado e entrevistador tenham liberdade de atuação.

De acordo com Becker (1993) entrevista semi-estruturada ou estruturada, tende de dar aos envolvidos na pesquisa, alternativas não estabelecidas, permitindo ao entrevistado mais liberdade em suas respostas ou considerações. A abordagem será de caráter qualitativo – pois a abordagem qualitativa como o próprio o nome nos indica, caracteriza-se pelo emprego da qualificação, enquanto a perspectiva quantitativa, tem a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar possíveis distorções analíticas. Ainda, em relação à pesquisa do campo, pretendemos participar em várias comemorações culturais e de alguns casamentos. Acredita-se que, esta pode ser melhor forma de investigador (a) entender a natureza de uma comunidade e sua organização social. A observação que decorre da participação se transforma

num momento importante que possibilita a descrição do que acontece nas relações dos sujeitos no espaço em que esta estiver ocorrendo. De modo geral, pretendemos explorar conhecimentos e experiências de moradores, por meio do auto-narrativas e representações que estes farão sobre a problemática inerente a origem do povoado e sistema de organização social da comunidade. Os dados serão analisados, procurando-se maior diversidade de informação de forma a revelar a história comunitária e formas de relações sociais estabelecidas em Casa Nova dos Ferreiras.

6 HIPÓTESE

Partimos da hipótese de que, os novos membros ligados a família do patriarca, o senhor Antônio Ferreira e outras famílias que chegaram a tempos recentes para viver na comunidade embora vivam num ambiente harmonioso e solidário porém, não têm memórias históricas de primeiras pessoas e famílias que chegaram e, decisões que levaram a construção de primeiras casas portanto, existem possibilidades do desaparecimento da história da comunidade com envelhecimento das pessoas mais antigas do povoado se não captar e transmitir a memória e a história das situações vividas e seus significados para moradores (as) da Casa Nova.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não podemos aceitar que a História do povo Negro no Brasil seja entendida apenas através dos estudos etnográficos, do tipo observação participante dos outros. Em eu *sou atlântico*: a hora de contarmos nossa própria história, Beatriz Nascimento ensina: “devemos fazer a nossa História, buscando nós mesmos, jogando nosso inconsciente, nossas frustrações, nossos complexos, estudando-os, não os enganando”. Para Nascimento (2006, p. 80) “só assim poderemos nos entender e fazer-nos aceitar como somos, antes de mais nada pretos, brasileiros, sem sermos confundidos com os americanos ou africanos, pois nossa História é outra como é outra nossa problemática”.

Desse jeito, entendemos que para falar de nós mesmo significa começarmos a reconstituir em pequenos fragmentos a história de nossa sociedade - para conhecer em suma a importância e expor as características do nosso grupo, sua formação e descobrir suas

estruturas e de como tais características ou maneira de ser refletem em nossa relação com outros. Assim, em todos os povoados seus membros são unidos por um sistema de relações que envolvem deveres e direitos, servindo de parâmetro para restringir o que pode ou não fazer dentro das normas estabelecidas, dando origem à chamada estrutura social (RADCLIFFE-BROWN, 1973).

Assim, na antropologia estrutura social pode ser conceituada como formas de interações entre pessoas ou grupos estabelecidos na sociedade. E nesse contexto apresenta-se com a função de possibilitar a interação social, dando a cada um dos indivíduos ou grupo um sentido organizacional. Segundo Radcliffe-Brown (Idem, p. 61) “dentro da estrutura social apresentam-se dois elementos básicos: estatuto e função de membros de acordo com a hierarquia, sendo que os dois elementos andam concomitantemente”. Casa Nova dos Ferreiras com sua gente mais antigo guardam lembranças que servem de referenciais para fundamentos sobre sua identidade coletiva construídas ao longo de várias décadas liga a um território.

Dessa maneira, o geógrafo brasileiro Milton Santos ensina ser necessário estudar o território, uma vez que “é no território que tudo acontece. Para Santos (1985, p. 53) um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido à sua existência subjetiva, criando uma consciência de confraternização entre elas. Rubrt. (2009) apud RogérioHaesbaert Costa (2004, p. 290) define como “território-zona” os processos de fixação e controle de uma determinada área e suas respectivas fronteiras, convergindo com o compartilhamento do sentimento de pertença a uma “comunidade”. Sobre isso, há um entendimento de que:

O conceito de território engloba - chão da população, isto é, sua identidade, os fatos e sentimento de pertencer àquilo que nos pertence; o território é base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2000, p. 101).

Assim, segundo Borges (2017) determinadas formas de territorialidade revela a identidade de um lugar é procurar compreender o entrelaçar das falas e conceitos que dão uma forma ao espaço. Para entender como esta imagem se constrói, enfim, como surge uma suposta visibilidade de um lugar da sua gente é necessário recorrer a memória. Alessandro (2018,p.12) sustenta que, a “cultura e memória se ligam e se complementam”. A Memória enquanto elo, enquanto fio condutor, enquanto linha de transmissão que permite que viverses, hábitos, imagens, lembranças sejam mantidas no tempo. Marshall Sahlins (1996) sublinha que, a cultura é o conteúdo. É o que está na memória, o que está nas imagens, no cotidiano, no condicionamento. Pois, a cultura pode ter se desenvolvida a partir da relação do homem com objetos, e pelo princípio da semelhança. Assim, buscar a história de um lugar é: “procurar

compreender o entrelaçar das falas e conceitos que dão uma forma ao espaço e ao grupo. Para entender como esta imagem se constrói, enfim, como surge uma história (FERREIRA BORGES, 2017.p.1). De acordo com (BORGES (2017.B p.7) as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação. As identidades nacionais “não são literalmente impressas em nossos genes. Para Hall (2005, p. 49), “as pessoas não são apenas cidadãos legais de uma nação, elas participam da ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional”.

Pollak (1992) traz outra importante contribuição na discussão da memória, que é relação entre identidade e memória, na qual se destacam as fronteiras de pertencimento e o sentimento de coerência. Esse autor, elenca três elementos constitutivos da identidade: os “acontecimentos”, as “pessoas e personagens”. Assim, a opção pela memória surge porque interessa-nos relatos de situações vividas na organização da estrutura comunitária e relações sociais nela estabelecidas, que ao serem analisadas podem revelar significados – com isso, o estudo da memória no intuito de trazer à tona a história da comunidade se transforma como um bom recurso metodológico.

REFERÊNCIAS

- ALEX, Ratts. **Eu sou atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. Instituto Kuanza. São Paulo, 2006 Disponível
<https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/eusouatlantica.pdf> Acesso realizado em 25 de abr de 20018.
- ANÁLISE DE DADOS, **Análise estatística**: qual é a importância da técnicas nos negócios, 29/06/2017. Disponível em:<<https://www.fm2s.com.br/analise-estatistica/>>. Acesso em:10 de mar de 2018
- BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- BORGES, Joao Carlos de Freitas, JUNIOR, Idelmar Gomes Cavalcante. **Território, Identidade e Memória**: Tramas conceituais para pensar a piauiensidade, 2017 Disponível em:<<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12829980/territorio-identidade-e-memoria-uespi>>. Acesso realizado em :24 de mar de 2018, p.1a8
- BOUDON, R. **Os Métodos em Sociologia**. Lisboa: Edições Rolim, 1990.
- CONCEITO, **O conceito de estenografia**. 2011 disponível em:<<https://conceito.de/etnografia>>. Acesso em:11/04/2018
- FLORES, Murilo, **Identidade Cultural**: A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento, uma visão do estado da arte.2016, disponível em: <<https://www.scribd.com/document/135006291/FLORES-M-a-Identidade-Cultural>>. Acesso realizado em: 10 de abr de 2018
- ISTITUTO PHD, **A importância da pesquisa qualitativa**. 2011 disponível em:<<https://www.institutophd.com.br/a-importancia-da-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em :10 de abr de 2018
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Editora da UNICAMP: Campinas, SP 1990
- MARQUÊS, Jose Roberto. **Entendendo os conceitos de entrevistas estruturadas e não estruturadas**. PORTAL IBP.2018, disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/portal/mercado-trabalho/entendendo-os-conceitos-de-entrevista-estruturada-e-nao-estruturada/>>. Acesso realizado em: 10 de abr de 2018
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 1999.
- RUBRT, Rosane Aparecida. **Parentesco, memória e território**: GOOGOL ACADEMICO.Um estudo etnográfico de comunidades negras rurais da região central do RS,

13 A 15 de 2009 Curitiba. Disponível em:<<http://escravidaoeliberdade.com.br>>. Acesso realizado em: 25 de mar de 2018.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Território e Sociedade**: Entrevista com Milton Santos. São Paulo, Fundação Perseu Abramos, 2000.

TADEU, Fabio, **O conceito de pesquisa documental**. 2016, disponível em:<<https://pt.slideshare.net/mobile/FabioTadeu2/o-conceito-de-pesquisa-documental-70072157>>. Acesso realizado em: 10 de abr de 2018.